

## Pessoas de plástico: novos documentários expõem a realidade da poluição plástica em um ‘filme de terror’

Dois novos documentários, “We're All Plastic People Now” e “Plastic People: The Hidden Crisis of Microplastics”, expõem a presença onipresente da poluição plástica no meio ambiente e seus riscos potenciais para a saúde humana, especialmente para fetos em desenvolvimento e bebês expostos aos microplásticos no útero e através do leite materno.

By [John-Michael Dumais](#)

Global Research, April 16, 2024

[The Defender](#) 4 April 2024

Dois documentários recentes e inovadores — “[Agora somos todos pessoas de plástico](#)” e “[Pessoas de plástico](#): a crise oculta dos microplásticos” — expõem a presença generalizada da poluição plástica no ambiente e como esta pode afetar a saúde humana.

Os filmes, apresentados no [Festival de Cinema de Santa Fé](#) e no [SXSW](#) respectivamente, incluem entrevistas com especialistas, histórias pessoais e pesquisas científicas para sublinhar a urgência da [crise da poluição plástica](#).

[Rory Fielding](#), diretor do filme vencedor do Emmy “We’re All Plastic People Now”, testou quatro gerações do sangue de sua própria família em busca de produtos químicos derivados de plástico.

O codiretor de “Plastic People”, [Ziya Tong](#), investigou o mundo oculto dos [microplásticos](#) e seus efeitos no corpo humano.

[A Variety](#) chamou “Plastic People” de “um daqueles documentários essenciais sobre o estado do nosso mundo” que oferece “uma história fascinante do plástico, mostrando-nos como o material gradualmente assumiu o controle” – mas também o descreveu como um “filme de terror [que] poderia ter sido chamado de ‘Ataque dos Polímeros Assassinos’”.



## ‘O plástico é o fim do futuro’

[A poluição plástica](#) tornou-se onipresente, com partículas de plástico encontradas em todos os cantos do globo.

“Está no ar. Está na água. Está na comida. Está em todos os nossos corpos”, de acordo com [Rolf Halden, Ph.D.](#), engenheiro ambiental da Universidade Estadual do Arizona, que aparece em “Somos todos pessoas de plástico agora”.

O documentário revela a descoberta de [microplásticos em placentas humanas](#), conforme relatado pelo pesquisador italiano [Dr. Antonio Ragusa](#), que alertou: “Para a humanidade, o plástico é o fim do futuro”.

Da mesma forma, “Plastic People” explora o mundo oculto dos microplásticos, pequenas partículas que os investigadores encontraram em órgãos humanos, sangue e [tecido cerebral](#).

A [sinopse do filme](#) observa que “quase todo pedaço de plástico já produzido se decompõe em ‘microplásticos’”, que se tornam “uma parte permanente do meio ambiente”.

Um especialista destacado no filme, [Rick Smith, Ph.D.](#), coautor de “[Morte lenta por pato de borracha](#)”, disse: “Acontece que o plástico está realmente dentro de nós. Está em nossos filhos.”

Tong, uma jornalista científica, testou a neve no seu quintal e encontrou fragmentos de plástico, o que a levou a dizer aos seus filhos para não apanharem flocos de neve.

De acordo com “Plastic People”, o plástico é como “a personificação do capitalismo. Tornou possível o mundo material em que vivemos agora. São os ossos, a pele, o tecido conjuntivo.”

**Produtos químicos derivados de plásticos podem “fazer as coisas**

## **darem errado no corpo humano”**

Ambos os documentários investigam os riscos à saúde associados à exposição a produtos químicos derivados de plástico.

Em “Somos todos pessoas de plástico agora”, [o Dr. Leonardo Trasande](#), pediatra e diretor da Divisão de Pediatria Ambiental da Universidade de Nova York, discutiu o impacto dos [produtos químicos desreguladores endócrinos](#) encontrados nos plásticos, que “hackeiam esses sinais moleculares e fazem as coisas dão errado no corpo humano.

O filme também conta a história de [Jess Helsley](#), diretora de Watershed Restoration do [Wild Salmon Center](#), que foi diagnosticada com câncer de cólon de início precoce aos trinta anos. Helsley participou de um estudo que encontrou microplásticos no cólon de jovens pacientes com câncer.

“Plastic People” explora a ligação entre os plastificantes e vários problemas de saúde, incluindo doenças cardíacas, diabetes, [obesidade](#), [câncer](#) e problemas [de fertilidade](#). O filme destaca o trabalho dos principais cientistas “encontrando essas partículas em nossos corpos: órgãos, sangue, tecido cerebral e até mesmo nas placentas de novas mães”.

O documentário apresenta uma entrevista com [o Dr. Pete Myers](#), cientista-chefe, fundador e presidente do conselho da Environmental Health Sciences, que alerta: “Os plásticos podem contribuir para a saúde de algumas maneiras milagrosas, mas os plásticos também podem causar problemas de saúde, problemas de saúde bastante graves, como morte.”

## **Infertilidade, níveis mais baixos de testosterona e riscos para os bebês**

“Agora somos todos pessoas de plástico” explora o impacto dos produtos químicos derivados do plástico na fertilidade e [nos níveis de testosterona](#).

[Shanna Swan, Ph.D.](#), professor do Departamento de Medicina Ambiental e Saúde Pública do Hospital Mount Sinai, discutiu a “[síndrome do ftalato](#)”, que descreve como os órgãos genitais masculinos são alterados pela exposição materna aos [ftalatos](#), uma classe comum de plastificantes.

Swan explicou que os ftalatos reduzem os níveis de testosterona, levando a homens “incompletamente masculinizados” com “testículos menos descidos, um [pênis menor](#) [e] distância anogenital mais curta”.

Os efeitos dos ftalatos não se limitam aos homens. Swan disse que nas mulheres, “se a testosterona entra... quando não deveria, ou mais do que deveria, então a mulher começa a produzir órgãos genitais mais masculinos”.

Isto leva a uma “diminuição das diferenças sexuais”, onde “o homem se torna menos completamente um homem, a mulher é menos completamente uma mulher”, disse Swan.

“Agora somos todos pessoas de plástico” também revela a presença de microplásticos no leite materno humano, sendo o estudo de Ragusa o primeiro a demonstrar este fenômeno.

Stacey Colino, coautora de “[Contagem regressiva](#): como nosso mundo moderno está

ameaçando a contagem de espermatozoides, alterando o desenvolvimento reprodutivo masculino e feminino e colocando em perigo o futuro da raça humana”, compartilhou sua experiência pessoal no uso de acessórios e mamadeiras plásticas para bombas tira-leite, tudo isso provavelmente expôs seus filhos a produtos químicos derivados de plástico.

[John Hocevar](#), diretor da campanha dos oceanos do Greenpeace, alertou que o plástico está se tornando parte de nós “desde o início de nossas vidas”.

“Quando você aquece o leite em uma mamadeira de plástico, alguns pedaços de plástico dessa mamadeira vão para o leite que o bebê está bebendo”, disse ele.

## **Empresas de petróleo e gás motivadas a ‘aumentar a plastificação da vida humana’**

Ambos os documentários lançam luz sobre o papel das grandes corporações, particularmente na [indústria do petróleo e do gás](#), na perpetuação da crise da poluição plástica.

“Plastic People” fornece uma visão histórica da revolução dos plásticos que aumentou significativamente após a Segunda Guerra Mundial com sapatos, tecidos, eletrodomésticos, móveis e carros, antes de levar à atual era de uso único de garrafas de água descartáveis, copos, isqueiros e sacos plásticos.

Hocevar, em “We’re All Plastic People Now”, explicou que “99% do plástico é feito de combustíveis fósseis, petróleo e gás. É um perigo para a saúde humana em cada etapa do seu ciclo de vida.”

O documentário também traz a história de [Sharon Lavigne](#), fundadora da RISE St. James em Louisiana, que lutou com sucesso contra a construção da maior fábrica de plásticos do mundo em sua comunidade, parte de uma área conhecida como “[Beco do Câncer](#)” devido à alta concentração de indústrias e [instalações químicas](#).

[Christy Leavitt](#), diretora da Campanha de Plásticos dos EUA da Oceana, destacou os planos da indústria para expandir a produção de plástico. “Eles querem... triplicar a quantidade” de plásticos até 2060, disse ela.

Ragusa chamou a atenção de empresas específicas, incluindo Coca-Cola, PepsiCo e Nestlé, pelo uso de plásticos há muito tempo.

Smith, em “Plastic People”, disse que face a um mundo que utiliza menos combustíveis fósseis, [as empresas petrolíferas](#) procuram formas de sustentar os seus lucros e, portanto, têm toda a motivação para “aumentar a plastificação da vida humana”.

## **‘Cada garrafa de água é uma bomba-relógio’**

Ambos os documentários destacam as deficiências dos atuais [esforços de reciclagem](#) na abordagem à crise da poluição plástica.

Halden explicou que a reciclagem não é uma solução viável devido às baixas taxas de reciclagem e aos desafios da reciclagem de plásticos.

“Cada garrafa de água é uma bomba-relógio”, disse Halden, observando que apenas uma

pequena fração dos plásticos chega realmente aos centros de reciclagem e, mesmo assim, o processo de reciclagem é muitas vezes ineficaz.

“[A reciclagem] não faz sentido comercial neste momento, da mesma forma que incentivamos o uso de combustíveis fósseis para produzir plásticos baratos”, disse ele.

Leavitt enfatizou a necessidade de uma mudança em direção a sistemas recarregáveis e reutilizáveis. “A reciclagem não será suficiente, por isso algumas pessoas estão recorrendo a isso como uma solução, mas não será suficiente para resolver os plásticos.”

### **‘Precisamos aumentar o nível de urgência’**

Ambos os documentários sublinham a importância das ações individuais, das políticas governamentais e da responsabilização empresarial para enfrentar a crise da poluição plástica.

Em “Plastic People”, Smith disse: “Para resolver o problema [dos plásticos], precisamos aumentar o nível de urgência nesta questão”.

O filme apresentava um residente de [Bayfield](#), em Ontário, Canadá, que afirmava ser a primeira “comunidade livre de plástico” na América do Norte.

Especialistas e ativistas em “Agora somos todos pessoas de plástico” enfatizaram a importância de reduzir o consumo de plástico a nível individual.

Ruth Fielding, a mãe de 93 anos do produtor do filme, disse: “Cada pedacinho ajuda. Se eu não levar sacola plástica quando vou ao supermercado, ajuda um pouco. [Mas] sou apenas uma pessoa... não posso salvar o mundo sozinho.”

Leavitt destacou a necessidade de uma mudança nas políticas governamentais. Ela disse que precisamos que os governos nacionais, estaduais e locais “exijam que as empresas mudem a forma como os plásticos descartáveis são produzidos e usados”.

Ragusa também apelou à ação política. “Para mudar isso, precisamos de políticos que sejam capazes de mudar.”

“Plastic People” também apela a uma abordagem multifacetada para enfrentar o problema da poluição plástica, com uma campanha de impacto que visa “executar um programa baseado em soluções que incluirá uma série de eventos, materiais educativos, bem como apelos à ação.”

O site do filme apresenta uma página “[Take Action](#)” que inclui diversas petições e outros recursos para ajudar as pessoas a se conscientizarem, envolver-se e fazer a diferença em suas comunidades.

Na sua [página do Facebook](#), “Plastic People” publicou um artigo sobre “[um tratado histórico mundial sobre plásticos](#)” que está sendo discutido pelo [Comitê Intergovernamental de Negociação da ONU sobre Poluição Plástica](#), cuja [próxima sessão](#) acontece em Ottawa, de 23 a 29 de abril.

John-Michael Dumais

The original source of this article is [The Defender](#)  
Copyright © [John-Michael Dumais](#), [The Defender](#), 2024

---

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [John-Michael  
Dumais](#)

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)  
[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.  
For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)